

A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO ENTRE GERAÇÕES

THE IMPORTANCE OF CONVIVEMENT BETWEEN GENERATIONS

¹SANTOS, Andressa Taina Nogueira dos; ²SORDI, Cleber Aparecido de

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

A expressão intergeracional, refere-se às relações entre gerações. No sentido de gerações que temos hoje, essas relações podem acontecer entre diferentes grupos como bebês e adultos, crianças e adolescentes, adultos jovens e adultos idosos, bem como entre crianças e idosos, foco do presente trabalho. Devido a políticas econômicas e sociais, estamos enfrentando grandes desafios, com o passar dos anos diminuiu a perspectiva de convivência entre as gerações. Para tentar reverter isto uma das estratégias é a promoção de espaços intergeracionais. Quando pesquisamos no dicionário: “geracional”: é particular de uma geração, de um espaço de tempo demarcado; “inter”: é entre uma coisa e outra. Já a palavra Intergeracional está ligada a relação entre as gerações, sendo ela de diferentes grupos, como idosos e crianças. As relações intergeracionais se baseiam na troca de ideias, histórias, aprendizado trazendo uma nova concepção social e cultural.

Palavras-chave: Gerações; Intergeracional; Histórias; Social.

ABSTRACT

The expression intergenerational refers to relations between generations. In that aspect of generations that we have today, these relations can occur between different groups such as babies and adults, children and teenagers, young adults and elderly adults, as well as children and elderly people, being the focus of this present work. Due to social and economic policies, we are facing big challenges and, over the years, the perspective of coexistence between generations decreased. A way of trying to revert comes with a strategy of promoting the intergenerational spaces. When we search the definition: “generational” on the dictionary, it means a particular piece of the generation, of a demarcated space in time; “inter” means between one thing and another. Now the word Intergenerational is linked to the relation between generations, from different groups such as elderly people and children. The intergenerational relations are based on the exchange of ideas, stories, knowledge bringing a new social and cultural conception.

Keywords: Generations; Intergenerational; Stories; Social.

INTRODUÇÃO

“Há uma época na vida, infância ou velhice, em que a felicidade está na caixa de bombons” (Carlos Drummond de Andrade).

A importância da variável geracional (lembramos de sua força no movimento estudantil dos anos 60 e na luta dos aposentados brasileiros pelos “147%” de reajuste das aposentadorias), nos parece que, até o momento, foi pouco reconhecida considerando-se o relativamente pequeno conjunto de estudos a respeito. (José Carlos Ferrigno (2006, p.68) em seu artigo “A co-

educação entre gerações”). Essa constatação, ao nosso ver, torna relevante o esforço em construir algum conhecimento nessa área. Além de sua dimensão biológica, cada geração é historicamente constituída. A construção social das gerações se concretiza através do estabelecimento de valores morais e expectativas de conduta para cada uma delas, em diferentes etapas da história. Como um dos sintomas da Modernidade as gerações são “descobertas” (José Carlos Ferrigno (2006, p.69) em seu artigo “A co-educação entre gerações”).

Talvez o nosso inconsciente não possua a noção de tempo, sejamos tocados por uma estranha e bem subjetiva sensação de que “por dentro” somos sempre os mesmos, mesmo que “por fora” haja peremptório desmentindo no espelho. (ATTIAS-DONFUT, 2-4, 2000, apud FERRIGNO, p. 57, 2009). Na Idade Média e até o início dos tempos modernos, e por mais tempo ainda nas classes populares, as crianças misturavam-se aos adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, ou seja, assim que prescindissem dos cuidados maternos de sobrevivência. A partir aproximadamente de uns 7 anos de idade ingressavam na grande comunidade dos homens, participando com jovens e velhos dos trabalhos, das festas e dos jogos do dia a dia (ARIES,1981,p.275).

Podemos supor que a vida na era pré-moderna era relativamente igual para as diferentes idades, ou seja, não havia muitos estágios e os que existiam não eram tão claramente demarcados, com exceção dos rituais de iniciação para homens e mulheres na passagem da infância para a fase adulta, durante o período que posteriormente foi nomeado como adolescência. (FERRIGNO, 2009, p. 61).

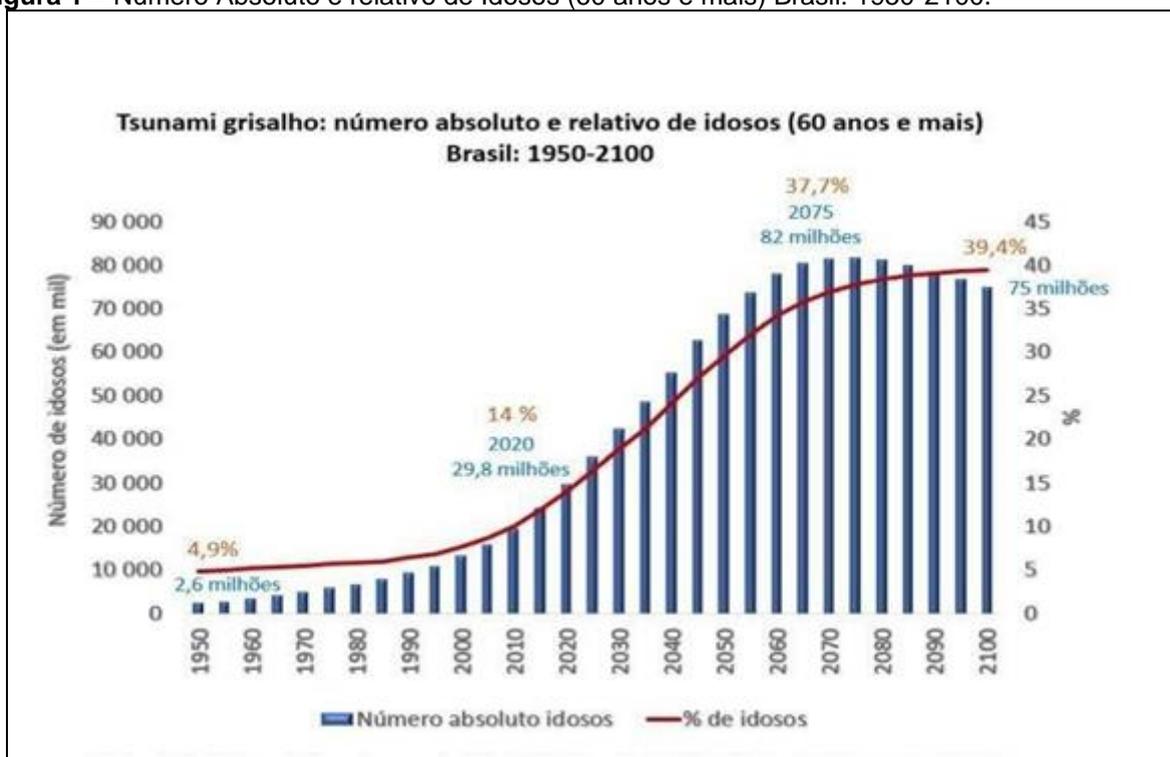
METODOLOGIA

Para atingir os Objetivos de desenvolvimento da temática, foi necessário a pesquisa busca de entender a necessidade de duas gerações tem tanto a oferecer uma a outra. A partir disso desenvolver atividades do dia a dia que poderiam aproximá-las não esquecendo de limitações de ambos. Para isso foi realizado pesquisar em artigos, sites e estatutos.

RESULTADOS E DISCULSSÃO

O Brasil está passando por um forte e rápido processo de envelhecimento populacional, podemos ilustrar essa questão, conforme o seguinte a Figura 1.

Figura 1 – Número Absoluto e relativo de Idosos (60 anos e mais) Brasil: 1950-2100.



Fonte: Ecodebate.

A estrutura etária brasileira rompeu com séculos de estabilidade após o início da queda da taxa de fecundidade, no final da década de 1970. A cada ano, diminui a base da pirâmide e aumenta o número absoluto e a proporção de idosos na população. O gráfico resume os valores absolutos e relativos do envelhecimento populacional brasileiro. Nota-se que, em 1950, havia 2,6 milhões de idosos (com 60 anos e mais), representando 4,9% da população total. Este número deu um salto para 29,8 milhões em 2020 (representando 14% do total populacional). O número absoluto de idosos vai dobrar nas próximas duas décadas e deve alcançar 60 milhões de idosos entre 2040 e 2045.

As políticas públicas não podem focar apenas os idosos, pois seria impossível manter uma boa qualidade de vida para a Terceira Idade, sem

grandes investimentos também nas crianças, nos jovens e nos adultos em idade de trabalhar. O investimento em saúde, educação e no “Pleno emprego e trabalho decente” é fundamental para garantir a solidariedade intergeracional. (José Eustáquio Diniz Alves, Colunista do Portal EcoDebate,).

Quando falamos em crianças, não podemos nos referir a esta etapa da vida como uma abstração, e sim como um conjunto de fatores que institui determinadas posições que incluem a família, a escola, pai, mãe, entre outros que colaboram para que hajam determinados modos de pensar e viver a infância. A respeito disso, basta verificarmos que desde o século XII até início do século XX, a sociedade vem criando conceitos e modelos para infância, além de mecanismos que a valorizem, principalmente a infância pobre e desvalida, pois de acordo com a obra de Ariès, o sentimento sobre a infância se dá nas camadas mais nobres da sociedade. Já a criança pobre continua a não conhecer o verdadeiro significado da infância, ficando assim a mercê da própria sorte. Embora esse quadro de desigualdade persista ao longo dos séculos, a partir do conhecimento do verdadeiro significado da infância, a sociedade vem buscando mecanismos através dos programas sociais, assistenciais e filantrópicos cujo objetivo é reparar erros, desde a idade medieval, passando pela contemporânea, até a sociedade atual, de descasos com a infância e adolescência. (A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA VISÃO PHILIPPE ARIÈS/ANALEDY)

Desde a antiguidade, mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. Por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia (ARIÈS, 1978).

Sentimento de infância, de preocupação com a educação moral e pedagógica, o comportamento no meio social, são idéias que surgiram já na modernidade o que nos leva a crer na existência de todo um processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância. Ariès é bem claro em suas colocações quando diz que a particularidade da infância não será reconhecida e nem praticada por todas as crianças, pois nem todas vivem a infância propriamente dita, devido às suas condições econômicas, sociais e culturais. Assim, os sinais de desenvolvimento de sentimento para com a infância tornaram-se mais numerosos e mais significativos a partir do fim do século XVI e durante o século

XVII, pois os costumes começaram a mudar, tais como os modos de se vestir, a preocupação com a educação, bem como separação das crianças de classes sociais diferentes. Toda essa preocupação e cuidado com o comportamento de crianças e adolescentes estava ligada ao modelo de civilidade da época, e isso significava ter boas maneiras e regras de etiqueta. Porém, no início do século XVII, surgiu um novo conceito sobre comportamento, além de uma literatura pedagógica destinada não somente às crianças e adolescentes, mas principalmente aos pais e educadores (A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA VISÃO PHILIPPE ARIÈS/ANALEDY).

A relação entre as gerações pode trazer melhorias diretas para as faixas da população envolvidas, além de ser prazerosa e enriquecedora para ambas, bem como para a sociedade de maneira geral, pois os benefícios se refletem em toda a sociedade. Mesmo diante de benefícios, deve-se ressaltar o fato de que existem experiências intergeracionais em outros países há bastante tempo, no entanto, no Brasil ainda é um tema recente e menos difundido. No campo da arquitetura, inclusive, é um assunto que deve ser mais discutido, para que o ambiente físico onde essas relações acontecem seja adequado para as necessidades dos grupos envolvidos.

A pesquisa mostrou uma carência de espaços desenvolvidos para o convívio intergeracional no Brasil, sendo comum a realização de programas intergeracionais em parques e centros culturais, e não em edifícios projetados para essa finalidade...

Inicialmente, vejamos o que os idosos ensinam às novas gerações. De acordo com os depoimentos e observações de nossa investigação, os mais velhos (não necessariamente pessoas já na Terceira Idade) repassam:

1) a memória cultural e de valores éticos fundamentais, além de conhecimentos práticos, habilidades aplicadas ao cotidiano. Transmitem sua história pessoal e a história da comunidade, permitindo aos jovens conhecerem suas origens e se enraizarem em sua própria cultura. Conhecendo seu passado, os jovens entendem melhor o seu presente e projetam seu futuro de modo mais realista e promissor. Segundo Ecléa BOSI (1979),

2) uma educação para o envelhecimento é outro significativo conteúdo repassado ao jovem. O velho aparece como modelo a ser seguido ou evitado,

dependendo de seu grau de sucesso em viver satisfatoriamente esse período da vida, de sua própria maneira de enfrentar as dificuldades dessa fase. Os jovens da pesquisa relataram admiração pelos idosos que mantêm o bom humor e a serenidade e que mantêm com eles uma atitude de respeito e carinho e, por isso, declararam querer envelhecer com esse estilo de vida. (José Carlos Ferrigno (2006, p.69) em seu artigo “A co-educação entre gerações”)

O que os jovens ensinam aos mais velhos? A transmissão de conhecimentos dos mais velhos aos mais jovens, como dissemos, é mais perceptível. O contrário, ou seja, a educação dos mais idosos por pessoas jovens, além de não valorizada, é, por vezes, despercebida. No entanto, os depoimentos recolhidos em nossa pesquisa são significativos e nos mostram diversos conteúdos que crianças e adolescentes repassam aos adultos, como:

1) uma educação para novas tecnologias, através do domínio no manuseio de aparelhos eletrônicos e da linguagem digital. Vários idosos nos contam que aprendem a usar computadores e outros aparelhos eletrônicos com seus próprios netos. No programa Trabalho Social com Idosos do SESC inúmeros cursos de informática para pessoas idosas foram ministrados por jovens professores, com excelentes resultados. Mais recentemente, o SESC de São Paulo inaugurou um novo programa, aberto a todas idades, chamado “Internet Livre”, desenvolvido em salas dotadas de microcomputadores franqueados ao público, com monitoria especializada. Ocorre que em várias unidades, de forma espontânea ou induzida pelos profissionais da instituição, os jovens têm dado aos idosos, orientações de como manejar a máquina e de como navegar pela rede. Os idosos ficam felizes pelas novas descobertas e os jovens satisfeitos ao se sentirem importantes como professores.

2) uma educação para os novos tempos: a geração mais jovem também transmite aos idosos valores e conhecimentos do mundo atual, uma flexibilidade de comportamentos sociais de acordo com os novos valores morais, ou seja, uma educação para os novos tempos, resultando em posicionamentos menos conservadores em relação a assuntos polêmicos, como sexo, drogas, etc. Diversos depoentes da Terceira Idade, principalmente aqueles que compartilham experiências mais prolongadas de convívio com adolescentes em oficinas de teatro e de música, declaram ter adquirido um olhar mais compreensivo acerca de questões atuais a partir de suas conversas com

jovens..(José Carlos Ferrigno (2006, p.69) em seu artigo “A co-educação entre gerações”)

CONCLUSÃO

A convivência em sociedade apresenta conceitos diversos sobre o ser humano, que nos faz conhecer pessoas de características individuais e distintas, que nos mostra a pluralidade da vida. O contexto das faixas etárias são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, uma vez que, se pensarmos no sentido da evolução humana, nos deparamos com o efeito da história na fundamentação da sociedade, e, história se faz com fatos e, os fatos possuem como protagonistas os seres vivos, em muitas das vezes, os humanos. Nesse contexto, naturalmente, os idosos possuem papéis fundamentais para esse desenvolvimento, pois, estes já difundiram na história. Nessa premissa, a interação das gerações se torna importante, uma vez que, ambos os lados possuem informações e experiências valiosas para compartilhar com o outro. Fazemos parte de um universo com costumes diferentes, pensamentos e atitudes distintas das nossas e que, se complementam num sentido amplo, pois, somos frutos de um passado, e, não se faz história sem ele, obviamente, também não sem o presente. Nesse contexto, o objetivo deste estudo reflete a necessidade de ações acerca desse entrosamento, pois, os ganhos para a sociedade poderão ser significativos. Como observamos, as diferenças viventes entre gerações nos mostra o quanto a humanidade evoluiu consideravelmente.

Cada geração possui algo para ensinar e em contrapartida, algo para se aprender. Analisando esse estudo, se pensarmos no sentido de conhecimento, amplamente as gerações podem contribuir para o crescimento de quaisquer indivíduos, pois enquanto o jovem, possui maior facilidade para o acompanhamento da vida contemporânea, um bom exemplo é o universo da tecnologia – completamente corriqueira nos dias atuais, por outro, as gerações antepassadas, possuem conhecimento de trajetória, experiências intangíveis, que, podem fazer total diferença no contexto social.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/19_Anais_p67.pdf

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-15042010-154726/publico/ferrigno_do.pdf

file:///D:/Pictures/ferrigno_do.pdf

<https://www.scielo.br/pdf/cm/v18n36/2236-9996-cm-18-36-0441.pdf>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>

<https://www.ecodebate.com.br/2019/01/04/o-envelhecimento-populacional-no-brasil-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

<https://revista.ufrn.br/examapaku/article/viewFile/1456/1050>

(ATTIAS-DONFUT, 2-4, 2000, *apud* FERRIGNO, 2009).

http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/5006/1/CentroIntergeracional_Medeiros_2017.pdf